

# APROPRIAÇÕES JORNALÍSTICAS E POSSIBILIDADES DO CIBERESPAÇO: UM ESTUDO SOBRE O USO DE FONTES NO JORNALISMO

JÚLIA MÜLLER PEREIRA<sup>1</sup>;  
SILVIA PORTO MEIRELLES LEITE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação – juliamullerr@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação – silviameirelles@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

No Ciberespaço, o jornalista interage com uma gama de informações dispostas a todos de modo público, o que contribui para uma transformação nas relações entre jornalistas e fontes. Ao considerar que uma relação de proximidade do jornalista com as fontes de informação pode contribuir para a elaboração de pautas, questiona-se: que textos noticiosos são produzidos quando o ator emissor torna a informação algo de acesso público por meio do Ciberespaço? Nesse contexto, problematiza-se a possibilidade de que quaisquer usuários possam disseminar informações nas redes sociais. Também, atenta-se para as possíveis motivações destes usuários no momento em que informam outros internautas e assim, entram no radar da mediação jornalística. Logo, estão elencadas no seguinte estudo as possibilidades que as fontes jornalísticas provêm e como interferem nos modos de transmitir uma informação por meio do texto-noticioso.

A partir disso, o objetivo deste trabalho está em analisar como os novos formatos de interação on-line se relacionam com a prática jornalística, além de fomentar um debate a respeito dos interesses e do uso de fontes jornalísticas do Ciberespaço. Isto posto, propõe-se uma pesquisa qualitativa, a qual trabalha com a análise de textos noticiosos resultantes da utilização de vídeos publicados nos perfis oficiais de Michel Temer como sendo uma fonte oficial, estes publicados nas redes sociais Twitter e Facebook. Para subsidiar essa discussão foram estudados autores da área e realizada uma coleta de dados<sup>1</sup>.

No trabalho que discorre, considera-se as fontes como um componente presente em todo processo de construção noticiosa. Nesse sentido, para elencar e identificar as características das fontes foram utilizados Pena (2010) e Schmitz (2011); para construir as relações entre estas fontes encontradas e as possibilidades do Ciberespaço foram empregues Jenskins (2009), Machado (2002) e Bruns (2011) – este último em especial para as possibilidades jornalísticas do Ciberespaço; e para refletir sobre as motivações das fontes Pinto (2000) foi escolhido. Sobretudo, Schwingel (2012)<sup>2</sup> apresenta-se como a base teórica para estudar as relações no Ciberespaço. Em vista dos autores abordados e das discussões levantadas, neste trabalho entende-se que a fonte é um componente de importância única para o trato jornalístico da informação, pois serve como o agente informational que provem a construção dos textos noticiosos.

---

<sup>1</sup> Os textos noticiosos coletados podem ser acessados em: <https://wp.ufpel.edu.br/digital/>.

<sup>2</sup> Segundo Carla Schwingel, a prática do ciberjornalismo se caracteriza como uma “modalidade jornalística no ciberespaço fundamentada pela utilização de sistemas automatizados de produção de conteúdos que possibilitam a composição de narrativas hipertextuais, multimídias e interativas” (SCHWINGEL, 2012, p. 37). Assim, esse modo de construção noticiosa evolui conforme as ferramentas que o compõem.

## 2. METODOLOGIA

Partindo da premissa que os jornalistas utilizam informações disponibilizadas no Ciberespaço como fontes jornalísticas, buscou-se notícias com essa característica para a realização dessa pesquisa. Assim, optou-se por analisar textos jornalísticos em que a pauta que guiava a informação era a publicação de vídeos nos perfis oficiais das redes sociais de Michel Temer. Definido este critério, realizou-se uma busca em sistemas de pesquisa e em sites de redes sociais ao longo dos dois semestres de 2017. A pesquisa foi baseada em uma análise empírica e com uma perspectiva qualitativa.

Para este estudo foram selecionadas as seguintes notícias: 1) "Em vídeo, Temer diz que jamais tratou de 'negócios escusos' com a Odebrecht", veiculada pelo jornal Folha de São Paulo em 13/04/2017; 2) "Temer grava vídeo atacando Joesley e fala em punição a criminosos", veiculada pela revista jornalística on-line Época Negócios em 19/06/2017; 3) "Em mais um vídeo na rede social, Temer exalta dados econômicos e incentiva consumo" veiculada pelo jornal Estadão em 29/07/2017; 4) "'Jamais colocaria minha biografia em risco', diz Temer após acusação de delator" veiculada pelo jornal Internet Group (IG) – Último Segundo em 13/04/2017; 5) "Em vídeo em redes sociais, Temer diz que Brasil vai fechar 2017 em 'positivo'" veiculada pela agência de notícias Agência Brasil (EBC) em 01/12/2017, e 6) "Temer divulga vídeo dizendo que nova lei trabalhista leva o Brasil ao século XXI" veiculada pelo jornal O Globo em 11/11/2017.

Com as notícias selecionadas, partiu-se para a análise de origem das informações presentes nos textos-noticiosos. Esta etapa, resultou nas discussões a seguir, no qual é possível evidenciar as fontes oficiais e secundárias empregues nas notícias e por fim, discutir o uso de informações presentes no ciberespaço, tendo como foco a apropriação jornalística destes.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, entende-se que a fonte está desvinculada da situação em que o repórter realiza uma entrevista e posteriormente cita as falas do agente emissor da informação no texto-noticioso. A fonte jornalística - com a adequação das práticas do ramo ao ciberespaço - adquire novos formatos como vídeos, *tweets*, *posts* e áudios. Por exemplo, a partir dos seis textos apresentados, constatou-se que foram utilizados cinco vídeos distintos para construir as notícias - a Folha de São Paulo e o Último Segundo utilizam o mesmo material, trataremos sobre a seguir.

Ao longo dos textos noticiosos em que o vídeo guia a pauta, alguns trechos são essenciais para exibir o caminho que o jornalista percorreu até encontrar a fonte e, posteriormente, a informação que compõe a notícia. No caso do jornal Folha de São Paulo, o *lide* e o primeiro parágrafo foram comparados para encontrar a origem da informação. Outro jornal também indica a fonte ao longo dos parágrafos, como é exemplo da Época Negócios que cita o local no qual as informações foram retiradas. Os textos também apresentam citações diretas de falas de Michel Temer durante os minutos gravados. A Agência Brasil - EBC coloca entre aspas a citação, já O Globo e a Folha de São Paulo referem-se à citação de modo específico, o que é importante visto a possibilidade de confusão do leitor sobre a origem das informações. Ademais, um fator de extrema importância para a interpretação do leitor são os títulos destes textos noticiosos. Somente um dos cinco textos analisados não apresenta a palavra "vídeo" no título, trazendo as contextualizações sobre a origem da informação nos parágrafos que seguem. Especificar a origem da informação é mostrar ao leitor que a informação também pode ser encontrada pelo próprio.

Caso a especificação da origem da informação não seja feita, entende-se que o veículo consultou a fonte oficial diretamente, por meio de ligações telefônicas, encontros face a face, entrevistas coletivas ou pronunciamentos. Anterior à difusão da internet como auxílio para construção de pautas, era preciso que o jornalista fizesse contato direto com a fonte. Hoje, com a exposição da informação, esse contato é encurtado para as barreiras da rede e a disposição do conteúdo influencia diretamente na construção da notícia. Em suma, as informações são retiradas de vídeos dispostos no Ciberespaço, o que caracteriza um novo formato de relação entre jornalista-fonte.

A partir da descoberta da origem das informações, questiona-se as motivações para estes materiais multimídias estarem dispostos de acesso público nas redes sociais. Assim, utilizando os motivos idealizados por Manoel Pinto (2000, p. 280).

#### 4. CONCLUSÕES

Com as novas adequações do jornalismo atual é imprescindível que o jornalista usufrua das novas possibilidades para encontrar informações. Na mesma medida, se faz necessário estar ciente da intencionalidade por trás da veiculação espontânea dos emissores do ciberespaço.

A partir disso, pode-se evidenciar que os vídeos publicados em redes sociais são trabalhados nos textos noticiosos como fontes oficiais. A notícia veiculada está baseada em um material multimídia e nas informações contidas em tal, disponíveis a qualquer pessoa que esteja na rede. Por mais que os internautas tenham acesso a esses vídeos, eles continuam sendo trabalhados jornalisticamente, o que instiga a uma reflexão sobre o potencial desse material como fonte jornalística.

À vista disso, um novo tipo de fonte está se estabelecendo nas novas práticas jornalísticas, dispensando o contato físico entre jornalista-fonte ou a formalidade de um comunicado oficial por escrito, anteriormente indispensável para produção das notícias. No enquadramento em que vídeos oficiais são tratados como potenciais fontes do ciberespaço, destaca-se um desafio ao papel de mediação jornalística. A fonte (vídeo) já está disponível ao leitor (internauta), então cabe ao jornalismo narrar a informação que está relacionada ao vídeo - gerando uma notícia. Essa mediação não se resume a descrever o que está no vídeo, guiando o olhar do internauta para o que deve ser observado no conteúdo, também é importante trazer elementos como os desdobramentos da informação divulgada e as motivações da fonte ao disponibilizar o conteúdo noticiado.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNS, Axel. **Gatekeeping, gatewatching, realimentação em tempo real: novos desafios para o jornalismo.** Brazilian Journalism Research, v. 7, n. 2, p. 224-247, 2011.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência** - 2<sup>a</sup> ed. - São Paulo: Aleph, 2009.

MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas** - 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/machado-elias-ciberespaco-jornalistas.pdf>>

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo** – 3. ed., 2<sup>a</sup> reimpressão – São Paulo: Contexto, 2010.

PINTO, Manuel. **Fontes jornalísticas: contributo para o mapeamento do campo** - Comunicação e Sociedade 2, Cadernos do Noroeste, Série Comunicação, Vol. 14 (1-2), 2000, 277-294p. Disponível em: <<https://repository.sdum.uminho.pt/handle/1822/5512>>

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias: ações e estratégicas das fontes no jornalismo** - Florianópolis: Combook, 2011.

SCHWINGEL, Carla. **Ciberjornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2012.